

Apresentação

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.40739>

“[...] o léxico representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível de língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade [...]” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9)¹

Justamente por vermos o mundo de uma forma singular, através de janelas diferentes, este dossiê recebeu muitos textos sobre temas das ciências do léxico em diferentes perspectivas. O presente número da revista *LaborHistórico* inclui um dossiê temático sob o mote de “História e histórias do léxico: diferentes perspectivas”. A esse dossiê se somam, sob o mesmo tema, um glossário relativo a uma fonte linguística e, também, a resenha de uma obra de referência na área da Lexicologia.

No dossiê temático são reunidos 22 artigos que representam vários âmbitos, domínios e abordagens das chamadas “ciências do léxico” – lexicologia, lexicografia e terminologia, com as suas sub-especialidades –, abrangendo quer uma perspectiva diacrônica quer uma perspectiva sincrônica. Plasmada no índice, a organização dos textos obedeceu a uma dupla lógica: arrolar, por um lado, os trabalhos que tratam de problemáticas ou assuntos de cariz geral em algumas das três áreas acima mencionadas e considerar, por outro, tanto quanto possível, o arco cronológico contemplado em cada trabalho.

¹ OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

Assim, o dossiê abre com um artigo de Susana Maria Duarte Martins (Universidade Nova de Lisboa) sobre *A definição enquanto elemento nuclear na organização do conhecimento: das teorias epistemológicas à formulação de definições em Língua Natural* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35130>), trabalho no qual a autora tece considerações epistemológicas a propósito do conceito de "definição", que é fundamental na investigação desenvolvida no âmbito das ciências do léxico.

A seguir, no trabalho intitulado *Ideofones e realia em um dicionário bilingue Santome/Português* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.33700>), Gabriel Antunes de Araújo (Universidade de Macau, Universidade de São Paulo) detém-se na aplicação de dois conceitos linguísticos ("ideofone" e "realia") a uma obra lexicográfica bilingue que confronta o crioulo são-tomense e o português.

Fenômeno transversal e comum às várias disciplinas que estudam o léxico, a variação lexical coloca problemas de várias naturezas não só aos lexicógrafos como a outros estudiosos do léxico, seja este considerado numa perspectiva histórica, seja numa perspectiva sincrônica. O artigo de Américo Venâncio Lopes Machado Filho (Universidade Federal da Bahia), Ivan Pedro Santos Nascimento (Universidade Federal da Bahia) e Lisana Rodrigues Trindade Sampaio (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) contribui precisamente para a reflexão e problematização sobre a *Variação lexical no contexto das obras lexicográficas* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.33469>).

O contato entre línguas é outro aspecto transversal às disciplinas específicas do estudo do léxico, já que todas elas lidam com os efeitos do contato interlinguístico, vale dizer, da influência das línguas sobre outras. Desse fenômeno trata o artigo *Vías de entrada de los lusismos al léxico español* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35098>), de Alejandro Fajardo (Universidad de La Laguna), cujo foco está na influência do português sobre o léxico espanhol.

No âmbito da lexicografia, inscreve-se igualmente o trabalho *Questões diacrônicas das Ciências do Léxico: a dicionarização de brasileirismos no campo semântico da fauna e flora* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.31887>), de Manoel Messias Alves da Silva (Universidade Estadual de Maringá) e Luana Vitoriano (Universidade Estadual de Maringá), que, retomando um tema já clássico nos estudos lexicológicos e lexicográficos do português do Brasil – os "brasileirismos" –, se debruçam sobre o campo semântico da fauna e da flora.

Em seguida, no artigo *Tendências metafóricas no léxico português: o que os dicionários não dizem* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35048>), Esperança Carneira (Universidade de Lisboa) e Alina Villalva (Universidade de Lisboa) tratam das tendências metafóricas no léxico português e trazem uma contribuição sobre um tópico candente nos estudos lexicológicos e lexicográficos do português.

Inscrito no domínio da morfologia lexical, o artigo *O método histórico-comparativo e a sua validade para o estudo da morfologia lexical: síntese de uma proposta de aplicação ao galego-português e ao castelhano* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35118>), de Mailson Lopes (Universidade Federal da

Bahia), questiona o método histórico-comparativo como modelo para uma proposta de aplicação a duas línguas, o galego-português e o castelhano, procurando mostrar a validade do referido método.

Na área da lexicologia e, em concreto, no domínio da neologia técnico-científica e no da neologia expressiva (expressiva, humorística e lúdica), insere-se o estudo *Renovação do Léxico no Português brasileiro e europeu. Da neologia técnico-científica à neologia expressiva, humorística, lúdica* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.33323>), de Graça Rio-Torto (Universidade de Coimbra), que atenta no processo de renovação lexical tanto no português brasileiro como no português europeu.

No âmbito da lexicologia histórica, o artigo *Léxico e História da Escravatura: reflexões críticas a partir de documentos históricos* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35125>), de Eliana Correia Brandão Gonçalves (Universidade Federal da Bahia), trata do léxico relacionado com a história da escravatura no Brasil, baseando-se em documentos históricos relativos ao Brasil.

Exemplo de uma abordagem histórica em lexicologia, o trabalho *Histórias de famílias de palavras: o caso de “laranja” e “cidra”* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35389>), de Alina Villalva (Universidade de Lisboa), centra-se no estudo da história de famílias de palavras e, em concreto, nos casos das unidades “laranja” e “cidra”, constituindo um exemplo de investigação de microsistemas lexicais.

No âmbito da lexicologia inscreve-se também o estudo *The magic words: Lexicon of the associative field of magic in the medieval cantigas* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35283>), de Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (Universidade Federal de Sergipe) e de Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães (Universidade Federal da Bahia), que trata das palavras do campo da magia em cantigas medievais.

Ainda nessa área de especialidade, na interface filologia e ciências do léxico, integra-se a análise realizada por Fidel Pascua Vélchez (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), em *Sermo de vinculis sancti Petri apostoli: un estudio sobre los folios 165v y 166r del manuscrito Ms528 de Cambrai* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34383>), sobre alguns fólhos de um manuscrito latino do século XII de autoria desconhecida.

Também no domínio da lexicologia, o artigo de Renata Ferreira Costa (Universidade Federal de Sergipe), de Larissa Pinheiro Santos (Universidade Federal de Sergipe) e de Letícia Santos (Universidade Federal de Sergipe) (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35305>) aborda um campo semântico específico, o do curandeirismo, com base inquéritos policiais do século XIX.

Tomando o jornal “A Tarde” (1914-2014) como *corpus* lexical, Liviane Gomes Ataíde Santana (Universidade Estadual de Feira de Santana) estuda a variação lexical e a implementação da mudança no campo semântico do roubo no material em apreço. O artigo *A variação lexical e a implementação*

da mudança no campo semântico do roubo no jornal “A Tarde” (1914-2014) (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34021>) expõe os resultados do referido estudo.

O trabalho intitulado *De "toxicomania" a "dependência química": uma análise na perspectiva da lexicologia sócio-histórica* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.31526>), de autoria de sete pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais – André de Sousa Figueiredo Freitas, Bárbara Vieira de Oliveira, Daiane Soares Bertolino, Leopoldina Aparecida Lopes, Mayta Ferreira Machado, Vinícius Ramede de Paula Pinto e César Nardelli Cambraia –, é um exemplo de uma perspectiva sócio-histórica no âmbito da lexicologia. Nesse artigo, os autores analisam o processo que, da “toxicomania”, conduziu à “dependência química”.

Centrado no romance “Cascalho”, o texto de Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (Universidade Estadual de Feira de Santana) – *Os tabus linguísticos no romance “Cascalho” de Herberto Sales* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35108>) – trata de um problema linguístico e cultural que envolve a sexualidade: os “tabus linguísticos”.

De caráter lexicológico e dialetológico, o trabalho *Pelos caminhos do Ceará, por meio das frestas do léxico* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35141>), de Expedito Eloísio Ximenes (Universidade Estadual do Ceará) e de Ticiane Rodrigues Nunes (Universidade Estadual do Ceará), explora as “frestas do léxico” no território do Ceará por meio de duas fontes documentais de período distintos.

Da perspectiva dialetológica nos estudos do léxico, temos outro exemplo no trabalho *As marcas regionais lexicais do português falado em Colíder – MT* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34945>), de Maria José Basso Marques (Universidade Federal de Mato Grosso) e de Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (Universidade de São Paulo), no qual os autores recenseiam e estudam os regionalismos do português falado em Colíder, no estado do Mato Grosso.

Em seguida, apresenta-se um trabalho sobre um outro campo das Ciências do Léxico. Da antropônimo, como especialidade no âmbito da onomástica, é exemplo o artigo *Recuperando a história do léxico antropônimo brasileiro* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35110>), de Juliana Soledade (Universidade de Brasília), que visa recuperar a história de parte do léxico antropônimo brasileiro.

Ainda na esfera da Onomástica, explorando a relação entre antropônimo e toponímia, Jeander Cristian da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais) estuda a origem do nome “Betim”, um (antropo)topônimo (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35087>).

O artigo *Contributos para o estudo da potamonímia portuguesa a norte do Mondego* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.33930>), de Carlos Rocha (Ministério da Educação Portugal, Ciberdúvidas da Língua Portuguesa), também traz contribuições para os estudos onomásticos, de forma particular para os estudos sobre a potamonímia portuguesa a norte do Mondego, texto que representa o domínio especializado dos nomes de rios.

Por fim, Thyago José da Cruz (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) apresenta um trabalho *Fraseografia: perspectivas históricas, contemporâneas e grau de autonomia* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34767>), que considera as unidades lexicais no plano fraseográfico, avaliando o seu grau de autonomia e trazendo achegas tanto históricas como contemporâneas.

Além dos artigos ora apresentados, o dossiê “História e histórias do léxico: diferentes perspectivas” inclui um glossário e uma resenha. O *Glosario de términos astronómicos y astrológicos del Lybro de magyka* (Ms. 5.2.32, Biblioteca Colombina, Sevilla) (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34263>), elaborado por Aléxia Teles Duchowny (Universidade Federal de Minas Gerais) e Giovana Figueiredo Santos (Universidade Federal de Minas Gerais), cuja função é registrar e popularizar itens lexicais, compõe-se de unidades extraídas do manuscrito quincentista “Lybro de magyka”, da Biblioteca Colombina em Sevilha, Espanha. Já a resenha de Cezar Alexandre Neri Santos (Universidade Federal de Alagoas) apresenta e comenta, de forma crítica, a obra “The Oxford Handbook of Names and Naming”, editada por Carole Hough e publicada pela Oxford University Press, em 2016 (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.32696>).

Para realçarmos os temas abordados neste volume, a partir da multiplicidade de domínios e de perspectivas no âmbito das ciências do léxico incluídos neste dossiê, elaboramos uma nuvem com todas as palavras-chave dos trabalhos aqui publicados, sendo que essas palavras foram visualmente hierarquizadas em função do número de ocorrências.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse infográfico nos permite reafirmar a diversidade temática de que o léxico é objeto, em “diferentes perspectivas” e, ao mesmo tempo, perceber as múltiplas convergências e cruzamentos possíveis/necessários nessa área de estudo.

Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora)

Marcus Vinícius Pereira das Dores (Universidade de São Paulo)

Os organizadores

O terceiro número do volume seis da revista *LaborHistórico*, além do dossiê “História e histórias do léxico: diferentes perspectivas”, como já é de costume, é composto por trabalhos sobre algumas fontes primárias e um trabalho de popularização do conhecimento.

O primeiro trabalho da seção Fontes Primárias – *L'«Esordio al Illustrissimo et Virtuosissimo S. Lo S. Don Federico de Aragona» di Rustico Romano: il prefazio a un canzoniere della Napoli aragonese* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.38073>) – é elaborado por Francisco José Rodríguez-Mesa (Universidad de Córdoba, España) e aborda de forma detalhada uma epístola de Frederico de Aragão. Destaca-se que, desde 1492, essa é a primeira vez que a fonte documental é publicada. O segundo trabalho da seção é de autoria de Jean Gomes de Souza (Universidade de São Paulo) e trata do manuscrito *Cathalogo de alguns Escritores desta Capitania do Graõ Pará* (1742) (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.36895>). Em seguida, temos o trabalho *O engatinhar das ciências no Brasil: a Ata da Primeira Congregação do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1842* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.39950>), de Vitória Luyza Cardoso Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro). O trabalho *Palavras de amigo: carta de Francisco Schettino a Lima Barreto sobre concurso literário promovido pela Academia Brasileira de Letras* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.39922>), último da seção Fontes Primárias, de autoria de Luciano Correa de Moraes Junior (Universidade Federal do Rio de Janeiro), trata de uma correspondência particular entre Francisco Schettino a Lima Barreto.

Fechando este número da *LaborHistórico*, temos, na seção Popularização do Conhecimento, o trabalho de Marco Neves (Universidade Nova de Lisboa), *Precisamos de falar sobre a língua* (<https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.37726>). Por meio de uma linguagem acessível, o professor da

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa compartilha algumas questões sobre língua e sobre conhecimento linguístico e divulga um pouco dos seus trabalhos acadêmicos.

Esta publicação marca o fim de 2020, ano em que a *LaborHistórico* completou seis anos. Em um ano marcado por muitas perdas e muitas incertezas, conseguimos produzir mesmo que a passos lentos. Este terceiro número do volume seis da revista conta com um total de 29 trabalhos mais esta apresentação. Os autores desses trabalhos fazem parte de 22 diferentes instituições (nacionais ou internacionais) de ensino e pesquisa: Ministério da Educação de Portugal, Universidad de Córdoba (Espanha), Universidad de La Laguna, Universidade de Brasília, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade de Macau, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Nova de Lisboa.

O saldo positivo aqui apresentado não poderia ser o mesmo sem o empenho dos editores chefe e adjunto, dos membros do conselho editorial, da equipe de edição, dos pareceristas, dos organizadores deste número e do apoio acadêmico e financeiro dos Programas de Pós-graduação em Letras Vernáculas (PPGLEV) e Letras Neolatinas (PPGLEN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Boa leitura e um 2021 de muita saúde e produtividade!

Marcus Vinícius Pereira das Dores

Editor adjunto da *LaborHistórico*